

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS**

ASLEY DE PAULA CORREA

**IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO
TURISMO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**

**JUIZ DE FORA
2006**

M 35
2006
MEIO AMBIENTE

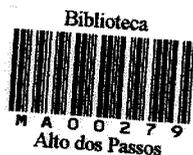
ASLEY DE PAULA CORREA

**IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO EM
CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**

Monografia Apresentada para aprovação ao
Curso Tecnológico de Meio Ambiente da
Universidade Presidente Antonio Carlos.

Professora M.Sc. Flavia Medina Cury

Juiz de fora
2006



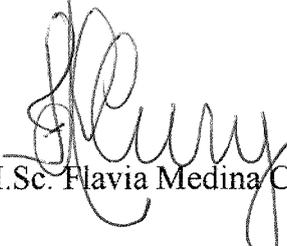
ASLEY DE PAULA CORREA

**IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO EM
CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA**

Monografia Apresentada para aprovação ao
Curso Tecnológico de Meio Ambiente da
Universidade Presidente Antonio Carlos.

Aprovado em 30 de junho de 2006

BANCA EXAMINADORA


M.Sc. Flavia Medina Cury

**Juiz de fora
2006**

Dedico esta monografia a minha família, me apoiou neste período de estudos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todas as pessoas citadas a seguir que me ajudaram na confecção deste trabalho, fornecendo material, dando dicas e me apoiando.

- Ivens Rodrigues Toledo
- Márcio César Moreira (Tilema)
- Professor José Fernando Miranda

Assim como todas as portas são diferentes.

Aparentemente todos os caminhos são
diferentes.

Mas vão dar todos no mesmo lugar.

RAUL SEIXAS

SUMÁRIO

RESUMO.....7

1-INTRODUÇÃO.....8

2-IMPACTOS DO TURISMO SOBRE O MEIO AMBIENTE.....10

3-ASPECTOS GERAIS DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA.....14

4- PERFIL ATUAL DA COMUNIDADE LOCAL.....16

5-IMPACTOS AO LONGO DO TEMPO.....20

6-TIPOS DE IMPACTO.....22

6.1-IMPACTOS CULTURAIS.....22

6.2- IMPACTOS ECOLÓGICOS.....23

7-CONCLUSÃO.....25

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....28

RESUMO

A diversificação das atividades turísticas no espaço ambiental tem gerado mudanças significativas no que diz respeito às suas funções e significados. Por um lado, as representações sobre o meio ambiente passam a valorizá-lo como um fator para se ter um local digno e uma qualidade de vida desejável. Por outro lado, novas alternativas de trabalho, sobretudo a prestação de serviços, no presente estudo vinculadas ao turismo, inserem uma nova dinâmica no cotidiano da população local.

A atividade turística tem sido acompanhada por uma série de mudanças sociais, culturais, econômicas e ambientais no espaço do arraial de Conceição de Ibitipoca. Considerando ambos, o crescimento do interesse pelas áreas naturais e a exigência de conservação da natureza, os segmentos alternativos do turismo, como o ecoturismo e o turismo rural, são identificados como importantes alternativas econômicas para a diversificação de renda e de trabalho nas zonas rurais. No caso do arraial de Conceição do Ibitipoca, a partir da criação do Parque Estadual do Ibitipoca, em 1973, o fluxo de turistas aumentou consideravelmente, alterando a dinâmica socioeconômica local. Neste sentido, o presente trabalho pretende identificar e analisar de que maneira a população local está inserida neste processo econômico que tem sido responsável pela emergência e consolidação de novas formas de organização social e de utilização do local.

1-INTRODUÇÃO

Entende-se por turismo nos dias de hoje, como uma atividade econômica, política, cultural e social, com importantes impactos ambientais.

Desde os primórdios a relação entre "Turismo e Ambiente" é bastante conturbada, partindo principalmente dos conceitos de Meio Ambiente, sustentabilidade e ecoturismo.

No ponto de vista de alguns estudiosos, entre outros interessados pelo assunto a atividade turística está ligada diretamente com o meio ambiente e é apontada como um dos principais depreciadores do ambiente explorado. Enquanto outros pontos de vista defendem a idéia que esta é uma maneira eficaz para proteção do meio ambiente.

Com a globalização países de menor poder econômico encontraram no turismo uma forma atrativa de arrecadação de divisas.

O Brasil, em especial, concentra a maior biodiversidade existente no planeta, qual vem sendo explorado desordenadamente com fins turístico.

Os impactos ambientais dos últimos anos decorrentes desta exploração são muito preocupantes.

Portanto os profissionais de turismo "Turismólogo" devem criar uma nova postura ética ante ao meio ambiente, ou sua vitalidade sofrerá sérios problemas entre eles o esgotamento.

Os impactos ambientais decorridos das atividades turísticas devem-se ao mau planejamento.

Alguns dos principais problemas em explorar o meio ambiente para fins turísticos são os planos de manejo mal elaborados e a visitação desordenada.

Estes pontos preocupam a integridade ecológica das áreas escolhidas para prática do ecoturismo. Os impactos criados pelo crescente número de visitação geram distúrbios que comprometem o ecossistema explorado para prática do turismo, interferindo diretamente na paisagem e alterando a fauna e a flora. Toda esta interferência gera a redução da biodiversidade ecológica, biológica, geológica e cultural da região.

E para que haja uma plena recuperação deste ecossistema e sua biodiversidade em condições mínimas aceitáveis, será acrescida de grande dificuldade.

Quanto aos impactos ambientais decorrentes da exploração desordenada e mal planejada, destacam-se três, sob a ação direta da sua utilização, que são fauna, solo e vegetação.

2-IMPACTOS DO TURISMO SOBRE O MEIO AMBIENTE

Os impactos têm origem num processo de mudança e não são eventos pontuais de uma causa específica, como por exemplo, um equipamento ou um serviço. Eles são a consequência de um processo de interações entre turistas, comunidades e o meio receptor. Tipos idênticos de turismo podem causar impactos diferentes de acordo com a sociedade onde ocorre.

O crescimento do turismo a partir dos anos 50 resultou numa degradação ambiental de muitos recursos turísticos no mundo. Segundo Ruschman (1997,p.34) “os indicadores mostram um crescimento contínuo da atividade, de cerca de 4% a 5% ao ano”, com isso aumentam os impacto sobre o meio ambiente.”

Com as mudanças dos impactos e de suas consequências, devemos fazer um monitoramento periódico da atividade. Os impactos podem ser locais, regionais, nacionais e internacionais, e sua intensidade pode apresentar níveis diferentes tanto para os positivos quanto para os negativos. Segundo Ruschman (1997,p.37) “pode ser adotado um modelo de registro dos impactos do turismo nos diversos setores e níveis, de acordo com as atividades e situações”, que servirão para planejar e tomar decisões para a evolução da atividade e introduzir novas alternativas gerenciais para as comunidades, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Registro dos Impactos do Turismo, Ruschman (1997)

IMPACTOS / SITUAÇÕES	Local	Regional	Nacional	Internacional
Desenvolvimento turístico				
Empregos	+ ou -	+	+	
Divisas	+ ou -	+	+	
Saneamento	+ ou -		+ ou -	
Meio ambiente	+ ou -	+ ou -	+ ou -	
Urbanização	+ ou -	+ ou -		
Transportes	+ ou -			
Telefonia	+ ou -			
Construção de hotéis	+ ou -			
Programas habitacionais	+ ou -			
Retorno de capital	-	-	-	+
Recursos naturais e culturais				
Degradação do habitat de animais selvagens	-	+ ou -	-	-
Erosão do solo	-	+ ou -	-	-
Poluição da água	-	-	-	-
Destruição da vegetação	-	-	-	-
Êxodo rural	-	+ ou -	-	+ ou -
Sítios históricos	+ ou -	+ ou -	-	-
Ruínas arqueológicas	+ ou -	+ ou -	-	-
Padrões de consumo	-	-	-	
Comportamento	+ ou -	+ ou -	+ ou -	
Mudanças culturais	+ ou -	+ ou -	+ ou -	

*Os positivos ou negativos (+ ou -) dependem das atividades ou situações.

Os impactos podem ser positivos ou negativos dependendo das diversas atividades ou situações, de acordo com os de vários segmentos diferentes, tais como:

- Econômicos

Positivos: aumento de renda das comunidades, geração de empregos, aumento no setor da construção, etc.

Negativos: aumento de preços, dependência do turismo.

- Socioculturais

Positivos: valorização do artesanato, da herança cultural, orgulho étnico e valorização e preservação do patrimônio histórico.

Negativos: descaracterização do artesanato, vulgarização das manifestações culturais, arrogância cultural e destruição do patrimônio histórico.

- Meio ambiente natural

Positivos: planos e programas de conservação de áreas naturais, interação entre os povos, .

Negativos: barreiras sociopsicológicas entre comunidade e turistas, restrição dos locais de uso do capital financeiro, além de poluição da água, do ar e sonora, destruição de paisagens naturais e áreas agropastoris, destruição de fauna e flora, degradação de monumentos, congestionamentos, conflitos e competitividade.

Os impactos podem ser apresentados de acordo com o tipo de turismo realizado, conforme a tabela 2:

Tabela 2: Tipos de Turismo e Impactos Ambientais, adaptado Ruschman (1997)

TIPOS DE TURISMO	ATIVIDADES PRINCIPAIS	IMPACTOS
De Férias	Caminhadas, passeios, descanso, recreio, observação da natureza, alojamento, comunicação.	Ruídos, desgaste de caminhos e trilhas, agressão à paisagem, à vegetação, erosão.
De Esportes	Esqui, natação, ciclismo, passeio de barco, competições.	Efluentes, poluição do ar, água, agressão à natureza pela construção de equipamentos e ginásios.
De Negócios	Realização de negócios, feiras, congressos.	Ruídos, poluição do ar.
De Saúde	Passeio, descanso, cura.	Efluentes, consumo da natureza, intromissões no cotidiano das localidades, conscientização das carências da sociedade.

O ecoturismo tem um compromisso com a conservação da área e com o envolvimento da comunidade visitada. Qualquer atividade que se intitule ecoturismo deve utilizar os critérios a seguir Kinker (Adaptado, 2002,p.22):

1. O atrativo principal é a natureza conservada.
2. Produz o mínimo de impacto no meio ambiente natural e cultural.
3. desperta e sensibiliza o turista e a comunidade local, afim de formar uma consciência ambientalista.
4. Promove benefícios diretos e indiretos para conservação das áreas visitadas.
5. Promove benefícios econômicos e o fortalecimento das comunidades locais.
6. Promove e estimula o respeito pelas comunidades locais

3-ASPECTOS GERAIS DO DISTRITO DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA

O distrito de Conceição do Ibitipoca, situado no município de Lima Duarte, sudeste de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas 21°40' - 21°44'S e 43°52' - 43°55'W, abrangendo 1.488 ha, levando em consideração a área do Parque Estadual do Ibitipoca, em altitudes que variam de 1.050 a 1.784 m, o clima característico é o tropical de altitude, com verões amenos. O regime de precipitação apresenta ciclo bem definido, com verão chuvoso e inverno seco, sendo junho, julho e agosto os meses mais secos e novembro, dezembro e janeiro os mais chuvosos, com precipitações médias anuais de 1.545 mm. Os registros da estação meteorológica localizada no parque mostram que a temperatura média mínima no verão é de 20°C e a máxima, de 36 °C; no inverno, estas temperaturas são de 2°C e 14,5 °C e apresenta uma população de 1036 habitantes. O distrito de Conceição de Ibitipoca dispõe de:

- Água potável captada num lençol d'água e nascentes.
- Rede de esgoto com uma taxa de cobertura de 70% e os outros 30% são fossas subterrâneas (o esgoto tem como destino o Ribeirão da Conceição, que corta o arraial).
- Linha regular de ônibus para a sede do município.

- Coleta de lixo realizada uma vez por semana.
- Escola municipal para todo o ensino fundamental, incluindo o pré-primário.
- Posto de saúde.
- Posto policial.
- Telefones públicos.
- Campo de futebol.

Além de contar com:

Espaço Multimeios, construído pela Prefeitura Municipal de Lima Duarte com recursos do Banco Mundial. O espaço possui dois banheiros públicos, um pequeno auditório, um palco ao ar livre e o escritório da AMAI (Associação de Moradores e Amigos de Ibitipoca).

A AMAI é organização não governamental, fundada em 02 de abril de 1994 pela comunidade local, tendo como finalidade a melhoria da qualidade de vida dos moradores e uma melhor organização da comunidade. Atuando nas reivindicações junto ao poder público, realizando projetos educativos, atividades promocionais e adquirindo recursos institucionais para obras de melhoria na infra-estrutura do arraial.

4- PERFIL ATUAL DA COMUNIDADE LOCAL

De acordo com o gráfico 1 a seguir, a população do arraial tem uma maioria de pessoas de 31 anos a 50 anos com 46% do total, seguido pela faixa etária de 16 a 30 anos, com 44% do total e 10% apenas da população com 51 anos ou mais.

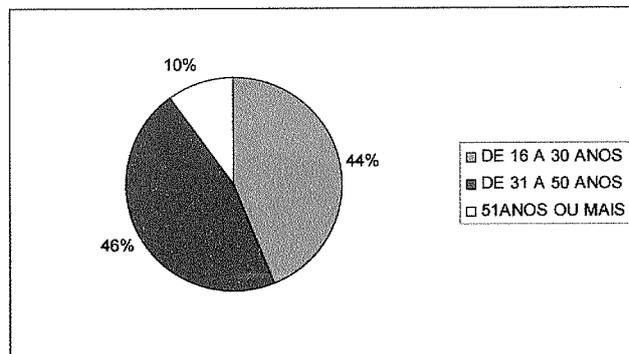


Gráfico 1: Faixa etária dos Moradores de Conceição de Ibitipoca (site ibitipoca, 2006)

A gráfico 2 apresenta as necessidades de melhoria na infra-estrutura do povoado, conforme constatado em pesquisas feitas com os moradores. 54% da população solicita uma melhoria na área de saúde, seguido da educação com 39% e do transporte com 7%.

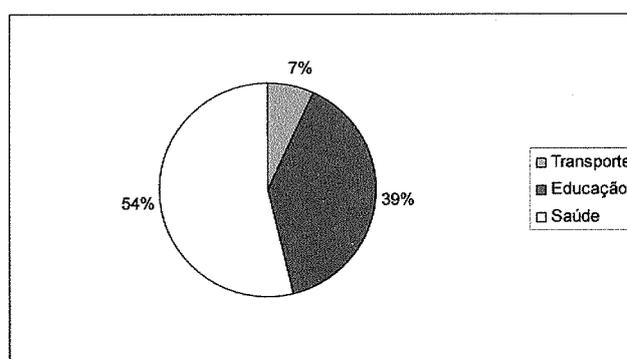


Gráfico 2: Melhorias Urgentes a Serem Feitas no Arraial. (site ibitipoca, 2006)

O índice de escolaridade é em sua maioria baixo, já que 51% da população tem apenas o primeiro grau, os moradores com segundo grau são 32% do total e 11% possuem ensino superior. Os outros 6% não quiseram informar sua escolaridade.

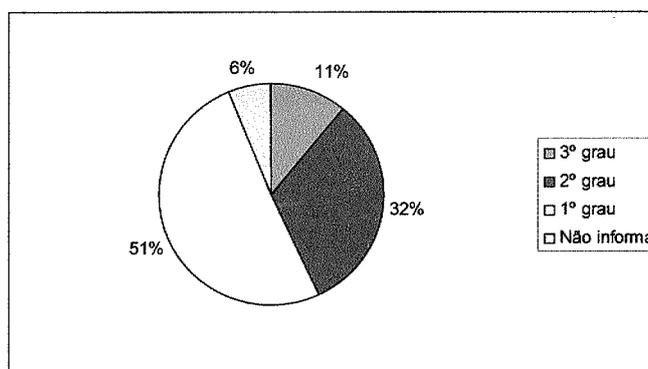


Gráfico 3: Escolaridade dos Moradores do Arraial. (site ibitipoca, 2006)

A maioria dos moradores do arraial tem como atividade o comércio com uma parcela de 52% do total, seguido do serviço público com 17%, agropecuária com 13%, construção civil com 12% e o artesanato com 6%. Levando em consideração que o comércio e o artesanato dependem diretamente do turismo, a maioria da população depende do turismo para sua manutenção.

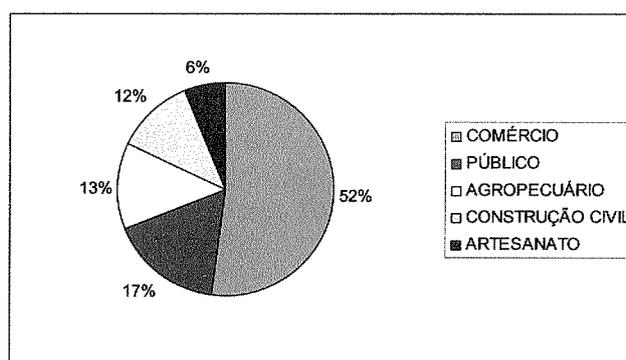


Gráfico 4: Setor de Atividade dos Moradores do Arraial. (site ibitipoca, 2006)

A renda da maioria da população do arraial é inferior a 1 salário mínimo, abrangendo uma parcela de 26% do total, seguido pela parcela que recebe de 1 a 2 salários com 22% do total, 12% recebem acima de 2 salários, 13% acima de 3 salários, 11% apenas tem renda acima de 4 salários, 7% não tem renda nenhuma e 9% não informaram a renda.

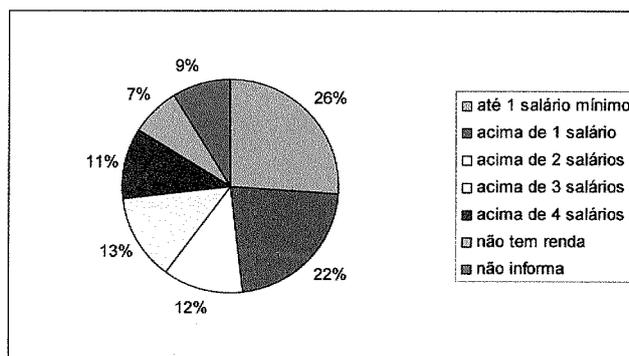


Gráfico 5: Nível de Renda dos Moradores do Arraial. (site ibitipoca, 2006)

Para a maioria dos moradores, ou 71% o turismo influencia diretamente na renda dos moradores, apenas 18% acham que não, e 11% não informaram.

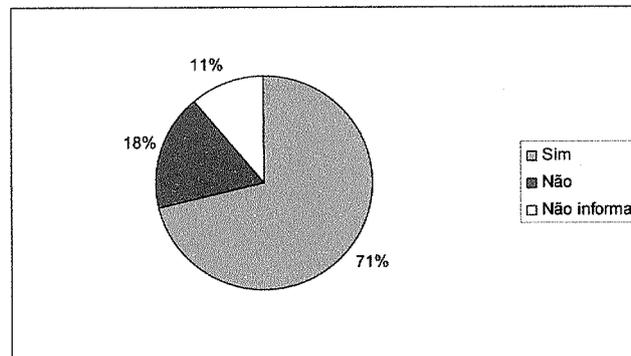


Gráfico 6: Influência do Turismo no Nível de Renda dos Moradores do Arraial. (site ibitipoca, 2006)

5-IMPACTOS AO LONGO DO TEMPO

No final do século XVII e início do século XVIII (1692 - 1704), o descobrimento do ouro fez com que muitos bandeirantes viajassem para Minas em busca de suas riquezas. Iniciou-se então, o povoamento dessas serras, onde se fixaram numerosos mineiros extraindo ouro de seus rios e solos. Surgiu assim, o marco da presença desses desbravadores, com o templo erguido a Nossa Senhora da Conceição de Ibitipoca, que foi inaugurado em 1715.

Durante muitos anos seguintes Ibitipoca ficou sendo um dos mais importantes centros da capitania das Minas Gerais. Com o fim do ciclo do ouro a vila viu diminuir sua população e terminar a época de prosperidade.

Com a exploração desordenada de ouro pelos mineiros surge o primeiro impacto ambiental no arraial de Conceição de Ibitipoca, que é a degradação do solo, o qual podemos presenciar até hoje se formos até o local conhecido como “desbarrancado” que nada mais é do que uma enorme erosão causada pelas práticas de exploração de ouro no início do povoamento do arraial.

Em 1973 a Lei estadual nº 6.126, de 4 de julho, criou o Parque Florestal Estadual de Ibitipoca, ficando o IEF responsável pela implantação e administração do Parque.

Com a criação do Parque várias pessoas começaram a se instalar no arraial sem nenhum planejamento prévio ou estudo dos locais a serem ocupados, com a abertura do Parque temos a chegada dos turistas que na época sem nenhuma conscientização ambiental degradavam o arraial, como ocorre até hoje.

Hoje o número de visitantes nos finais de semana, durante as férias cresce desordenadamente causando muito transtorno à população local.

6-TIPOS DE IMPACTO

Com o aumento do turismo no arraial pelo forte poder de atração turística da região tem gerado conseqüências sócio-ambientais negativas como degradação ambiental, extinção de espécies, contaminação de solo e água, etc.

6.1- IMPACTOS CULTURAIS

O arraial possui um conjunto de crenças, valores e técnicas rurais, assumido pela população nativa e transmitido a gerações posteriores.

Com o crescimento do turismo a harmonia evolutiva deste conjunto cultural tem sido alterada por forasteiros e turistas, que trazem consigo sua própria cultura, causando um choque sócio-cultural, gerando vários impactos como:

- Perda da identidade cultural dos nativos, devido à "urbanização cultural", promovida pelos forasteiros e turistas através de introdução de novas falas, "gírias", músicas aos moradores do arraial .

- Perda da religiosidade local, devido ao processo de "urbanização cultural" imposto pelos forasteiros e turistas.
- Descaracterização arquitetônica do arraial promovida pela desordenada construção de novas edificações com um caráter urbano e moderno sem levar em consideração o plano diretor do arraial.
- Descaracterização e até extinção das manifestações folclóricas e populares, devido às mudanças no cotidiano da população nativa, provocadas pela colonização cultural implantada pelos forasteiros e turistas.

6.2-IMPACTOS ECOLÓGICOS

Devido ao forte poder de atração turística da região, a abrangência dos setores turísticos, a desordenada ocupação territorial e o despreparo da comunidade e do poder público local, o turismo no arraial não tem assumido características sustentáveis como deveria. É preciso realizar uma ordenação do turismo no arraial, para a atividade não se autodestruir, gerando consequências sócio-ambientais negativas como: desemprego, degradação ambiental, extinção de espécies. Os impactos do turismo sobre o subsistema ecológico do arraial são:

- Poluição sonora e visual, provocadas pela agitação e congestionamento de pessoas e veículos nos dias de grande movimento no arraial e por torres de telefone localizada no interior do arraial, e enormes placas de alguns estabelecimentos, em total desconformidade com o plano diretor do distrito.

Proliferação de animais domésticos (cachorros e gatos) e roedores pelas ruas do arraial, decorrente do grande volume de lixo produzido e de uma coleta deficitária, que acontece apenas uma vez por semana.

- Poluição do Ribeirão da Conceição por esgoto doméstico que é jogado direto no ribeirão, devido à falta de um tratamento adequado e ao aumento populacional.
- Desmatamento da cobertura vegetal do arraial para a construção de edificações e vias de circulação.
- Depredação do patrimônio natural pelos turistas, devido à falta de conscientização e fiscalização.
- Surgimento de processos erosivos como deslizamentos e desmoronamentos no arraial, decorrentes do processo desordenado de retirada da cobertura vegetal para a ocupação territorial.

Fora os impactos citados anteriormente ainda temos algumas obras que foram feitas e estão sendo concluídas que poderão acarretar em um aumento dos impactos ambientais, como: a construção de um aeroporto (já concluído), a instalação de uma torre de celular dentro do arraial (já concluído), bem como a monopolização das áreas ao redor do distrito por grandes empresas, para utilização de monoculturas de eucalipto.

7-CONCLUSÃO

O turismo em Conceição de Ibitipoca cresceu muito nos últimos dez anos sem que houvesse um planejamento que garantisse um desenvolvimento sustentável. A visão limitada do poder público contribuiu apenas para que Ibitipoca se tornasse um local onde o número de visitantes não comporta a infra-estrutura precária e ultrapassa os limites da sustentabilidade, tanto no plano natural quanto no plano social.

A falta de educação e cultura turística por parte dos visitantes e a inexistência de fiscalização eficaz, permitem com que o turista tenha uma atitudes que muitas vezes desrespeitam os valores e condutas dos moradores do local. O uso de substâncias ilícitas explicitamente nas ruas e na presença de moradores que não têm esse hábito e valores é um exemplo disso. Este conflito, no entanto, também é “maquiado” pelo lucro que o turismo traz, não sendo, atualmente, tomado como um incômodo pelos moradores. A população local sente-se de mãos atadas para buscar por melhoras dada a desunião que os interesses econômicos provocaram na comunidade. A atividade turística, tem colaborado, primordialmente, para as relações econômicas e de lucro, possibilitando, apenas, a dependência da atividade por parte da população local. No processo de desenvolvimento de Conceição de Ibitipoca, a maneira como a vila cresceu impulsionada pelo

turismo não foi acompanhada pelo desenvolvimento estrutural e social na proporção que deveria ter acontecido.

São indispensáveis os suportes técnicos para que haja uma exploração sustentável desta atividade. Isto quer dizer, também, que estudos de impacto devem ser realizados, aplicados e respeitados. O ecoturismo gera uma nova possibilidade de renda para a população do arraial, que será duradoura na medida em que houver planejamento. A AMAI vem trabalhando para conscientizar a população sobre as vantagens de se organizar em torno de propostas e projetos que visam o direcionamento do turismo em Ibitipoca, e da realização de obras para a infraestrutura necessária. Diversos cursos e oficinas de planejamento comunitário vêm sendo ministrados nos últimos anos, a fim de diagnosticar carências e deficiências na vila e nos arredores. Mas a maior necessidade detectada é a de colaboração de profissionais das várias áreas de conhecimento (ciências humanas, saúde, tecnologia, etc.) para formular e coordenar projetos junto à AMAI.

A AMAI é, de fato, uma organização não governamental (ONG), e este trabalho do chamado "terceiro setor" se coloca hoje como uma realidade profissional para quem se habilitar. Desta forma ganharia a comunidade com a realização de seus projetos, e os profissionais, com a valorização do seu trabalho.

Contudo, o turismo ecológico já é praticado em Ibitipoca. Mesmo com problemas a resolver no entorno, o distrito conta com uma unidade de conservação, o Parque, que possui infra-estrutura boa e bem administrada pelo IEF.

Sete projetos possíveis na vila virão na área de saneamento (tratamento de esgotos, lixo), meio ambiente, capacitação profissional, mas principalmente, deverá existir um esforço de resgate da cultura local (música, folclore, artesanato, etc), bem como uma oficina de teatro que já

é realidade, e já foi encenada uma peça infantil onde os atores eram todos moradores do arraial e o cenário era todo de material reciclado.

Assim, os costumes e tradições permanecerão vivos para que se preserve a identidade cultural.

Além disso espera-se um maior apoio, comprometimento da comunidade local e do governo do município nos assuntos do distrito de Conceição de Ibitipoca principalmente na parte de fiscalização e projetos de saneamento bem como apoio na área cultural.

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENNELL, D. Ecoturismo. Uma Introdução. Editora Contexto . São Paulo. ISBN, 2002.

KINKER, S. Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais. Campinas, SP, Papyrus 2002.

RUSCHMANN, D. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP : Papyrus, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Serra de Ibitipoca. Juiz de Fora. CD-ROM, 2001.

Disponível em: <<http://www.ibitipoca.tur.br>> Acesso em: 23/10/2005

Disponível em: <<http://www.ecobrasil.com.br>> Acesso em: 23/10/2005